

# O POVO

ORGÃO—NEUTRAL—DOS INTERESSES MORAIS E MATERIAIS DA PROVÍNCIA.

Assignaturas

Por um mês..... 1\$000

Lei, Progresso, Liberdade.

Publicação

Uma vez por semana

Redactor e Editor--responsável--J. M. Velasco.

## Echos da Siberia

### Illm. e Exm. Senr. Presidente da Província—

O Secretario de V. Ex., que, por suposta conveniencia da Colonia, é também redactor de um periodico (*O Liberal*),—em o numero passado d'este, á pretexto de algumas observações por nós feitas sobre as *penultimas* providencias de V. Ex. em relacao aos Coroados,—apresentou-se inesperadamente em campo e de lanche em riste por V. Ex., que é a dama de seus amores actuaea, pelos motivos que V. Ex. não ignora,—e levou a sua *devotação* ao ponto de dirigir-nos as amabilidades que V. Ex. viu e—approvou talvez.

Ora saberá V. Ex. que ninguem accreditaria que seu Secretario é nosso amigo, de seu *motu proprio*, de sua livre vontade, injurie um seu antigo companheiro e sobretudo correligionario politico:—o que significa que todos pensam que, se V. Ex. não é o author material (se é possivel dizê-lo) da noticia a que nos referimos,—é incontestavelmente o seu author moral,—quer dizer—o seu insinuador, o seu inspirador.

Dizer que esse papel de Espírito Santo fica bem á V. Ex. seria—uma nescia lisonja.

V. Ex. é intelligente, ilustrado, tem consciencia do merecimento de seus actos,—porque não vem à imprensa justificar se,—e provar-nos que não podia fazer senão o que fez?

Não pensamos, não podemos pensar que V. Ex. teaha a vaidade de suppor que um Presidente de Província se degrade *escrevendo para jornais*.

Certo—seria calunia-l-o.

Preferir pois, sem causa justa e comprehensivel, representar um papel secundario, o papel de pedinte ou de insinuador de defezas,—collocar-se no segundo plano e consentir que o seu Secretario occupe o primeiro, que de direito compete á V. Ex.,—é affectar por si mesmo uma indifferencia e um desprezo que não sabemos como explicar.

Nem só isso.

V. Ex. não ignora, que essas defezas de encommenda, executadas por quem não pode merecer a confiança publica,—produzem sempre um efecto contrario ao esperado.

Com quanto não esteja expresso no Regulamento da Secretaria do Governo,—que o Secretario é obrigado a defender os actos bons ou maus do seu chefe immediato, o Presidente,—não ha quem tenha a ventura de ser tão excessivamente ingenuo que calcule que um Secretario possa proceder de outro modo.

E' uma obrigacão tacita (e por isso mesmo mais encadeadora) que contracta quando aceita o emprego, e elle bem sabe que a sua conservação no lugar—depende mais do bom desempenho d'esta que das outras obrigacões,—as consignadas em lei.

Quanto ao modo porque esta defesa deve ser feita,—depende da maior ou menor actividade e tino do empregado, ou simplesmente do acaso.

Se elle não é, se não pôde fazer-se redactor de jornal (não precisa ler Bentham para sé-lo), o Presidente é defendido e proclamado pelas esquinas, á porta da matriz, antes de entrar a missa do Domingo,—nas lojas, enfim por toda a parte onde haja um auditório qualquier.

Se o Secretario é redactor de jornal, o caso muda de figura;—tem tribuna, quer dizer, tem baleão de onde pode impingir e por alto preço ao respeitável publico (freguez de uma complacencia a toda a prova n'este celeste imperio) a chita avariadissima da casa.

D'estas verdades, que estão na consciencia de todos, resulta essa deserencie q' domina o *freguez* tantas e tantas vezes logrado,—e que faz com que—quando o Secretario vem a imprensa ou vai à rai defender ou apregoar os actos do Presidente,—ainda quando bons, parecidos,—e se mires o povo que ouve ou lê a defesa, ri-se e... volta a gaveta do balcão, quer dizer,—aos fios publicos, que lhe dão a exibição do *beatismo*.

Tudo isto vem á pello para chegarmos a conclusão de que—essas defezas officiaes, se nem sempre são perniciosas,—sao sempre nullas.

De facto:—lê por exemplo alguem

a noticia á que nos referimos e que, como todas as noticias officiaes,—conclui por uma reverencia e uma dose de incenso ao Santo do dia; lê, morda pelo que lê a sua opinião sobre V. Ex., mas quereudo firmá-la, procura o homem bastante independente para tecer taes louvores sem que o possam suspeitar—servil ou interessado—e, ao perguntar quem é o author da defesa e dos elogios ao Presidente,—ouve, que.... é o Secretario do Presidente!

Que fica depois d'esta declaração?—O desabamento, o vacuo!—

Não concorda connosco, V. Ex.?... Concorda sim, porque V. Ex. é bastante intelligente, razoavel e desprestencioso para ver que não exageramos.

A defesa, explicacão, ou que melhor nome tenha, apresentada pelo Secretario de V. Ex. em resposta ao Poro, em vez de justificar o procedimento de V. Ex. na triste e perigosa quadra que atravessamos—infelizmente por negligencia e—unicamente por negligencia—dos que tem à seu cargo velar pela *publica segurança* n'esta pobre Província,—sacrificou-o completamente, como era de esperar.

Com effeito, sabem hoje todos, que V. Ex. acha-se prezo em circulo de ferro que o aperta, que lhe tolhe o movimento e annula os bons impulsos de seu coração.

Sabem mais que o que V. Ex. até aqui tem feito é o mais que pôde fazer—e que por consequencia, se as *ultimas* medidas tomadas forem insuficientes—vamos ficar ao Deus das misericordias.

Ora é absurdo que semelhante declaracão consiga reerguer o orgulho publico já tão abatido, descorrido e indisposto.

Como?! Pois todos os dias nas circunstancias cada vez mais artificiosas: por toda a parte, alem de outros graus contrariaes, a labourante sente o joelho do selvagem e magnifar-lhe o peito:—temos visto de nós talvez a fome, talvez a miseria,—e o Secretario de V. Ex. veio dizer-nos que o povo que V. Ex. feito, é o mais que pode fazer, jor que está tolidip, porque das um 100 cursos para todos! /

E somos desarrazoados e fazemos oposição sistemática, immoral; os professores de moral jornalística!, por que tivemos a franqueza de—nesté ou naquelle estúpido apontar o deshonradeiro à que vãos nos encaimhando! ..

Essas últimas providências, de que se faz tanto alarde, merecem-lhos pois assim tanta confiança?

Deos as projeta,—mas temos para nós—e comonsco pensam todos os que temos ouvido & respeito,—que elas estão para as necessidades do momento, como as tomadas há douz mezes atrás estavam para as necessidades de então.

Dicemos e repetimos—que a triste e perigosa quadra que atravessamos, é filha—unicamente da negligência com que trataram este gravíssimo assunto os encarregados de velar pela segurança pública,—e ainda as últimas medidas tomadas por V. Ex. só mais corroborar a possa afirmação.

Com efeito,—se essas medidas fôssem lembradas e levadas à efecto há douz mezes, isto é, quando as dificuldades a superar, os perigos a arrastar e os obstáculos a vencer eram infinitamente menores que os em que actualmente lutamos,—e isto pela simples razão de que o numero de raios então existentes em Serra-abajo era mais de dez vezes inferior ao que hoje em dia nos dizimamente os miseráveis lavradores, certo essas tantas desgraças de que temos notícia, e as—Deus sabe quantas, que ignoram s, teriam sido facilmente evitadas.

E a nossa convicção é a de todos que têm um pouco de bom senso.

Assim pois, está bem claro agora, que V. Ex. foi negligente, que não curou d'este assumpto com a solicitude apreçoada, visto como estás a alcance de todos, que, o que V. Ex. faz hoje com problemáticas esperanças de um feliz sucesso, em que V. Ex. mesmo não crê, e a prova é que nos temia o seu Secretário dizer—que é si o que pode fazer,—poderia ter feito melhor—com certeza de alcançar os mais e melhores resultados.

Faz-nos dizer-ló, mas vâmos fazê-lo, porque de temos a verdade ao ponto?

V. Ex. não fere quer dizer, V. Ex. limitou-se a expedir circulares de 4 ou 5 peças para os lugares por onde os raios haviam passado e tirado desastre, e por onde necessaria, seguramente, não passaram mais.—V. Ex. não temia, nenhuma essa perigosa faga—no final dos recursos, que achava e não consegue—pela razão de que V. Ex., que não viajava o que é triste para o Presidente as propostas que assinou em setenta e cinco, —receava que o seu encarregado do ministerio das relações exteriores V. Ex., cumprisse o respectivo e creu um filho do diabo que—não era assim o maior, prefez que o presidente iria recolher na sua cama, e que o dia de sua morte, o qualificaria talvez a Província, e só, e uma vez que galera que

o fez Presidente de Província.

Eis a verdade.

Ainda ultimamente a duplicitade de instruções dadas por V. Ex. ao seu Chefe de Policia—por occasião de mandá-lo á Freguesia da Guia,—afim de organizar forças para d'ella expellir os Coroados,—põe mais à nô esta política do desejo e do temor que tem sido o sistema de V. Ex. e cujo resultado é a descrença na autoridade e a desgraça dos lavradores.

E realmente sabido que o individuo Pedra recebeu instruções por escrito em que se prohibia sob penas severas que se fizesse mal aos índios,—e instruções verbais—em que se dizia —que não os pouasse.

O que quer dizer que V. Ex. depois de ter mystificado a Província, procura mystificar o Ministerio.

Política perniciosa e de bem funestas consequências, como V. Ex. está vendo—com remorsos, talvez.

E é em face d'estas verdades, de todas conhecidas, que nos vem o Secretario de V. Ex. dizer—que «este assunto lhe tem merecido toda a atenção, como bem o dão a conhecer as medidas que tem tornado com a máxima solicitude»!

Essas medidas, as últimas, a que nos temos referido e à que elle também com certeza se refere, porque as primeiras são.....ridículas;—essas medidas, já o dicemos, vão ser talvez improfícias.

Trata-se de esperar os Coroados, quando por ventura se decidirá a voltar aos sertões (para o que se fará também o que for possível), e então cair sobre elles, perseguí-los, e matá-los.

Quando sucederá isso? Eis o que ninguém pode calcular.

Em todo o caso, teria sido muito mais fácil, teria sido seguro,—obstar-se com as forças de que dispunhamos há douz mezes (e então não havia a desculpa do Gurupá), a entrada d'essas hordas e hordas de índios que têm descido das sertões além do Rio-Manso, invadindo completamente toda a Comarca de Cuiabá e ultimamente estendendo as suas mofiferas excursões até os termos do Rosario e Poconé.

Teria sido seguro, repetimos, e V. Ex. não se veria hoje na necessidade de mandar o seu Secretário dizer-nos que a Presidencia luta com dificuldades,

porque a força militar está com saudoso (hoje,—não há douz mezes a traz), as praças de polícia estão desmobilizadas (erro crasso) e não há dinheiro para catecheses, porque a verba está esgotada?

E quem pensa seriamente em Católica—não tem a coragem?

Querera por ventura o Secretario de V. Ex. partir em busca dos Coroados de Cruceiro em punho e brevário na algibeira?

Bon viagem,—mas fique certo que ninguém o acompanha.

Regra geral,—não ha quem tenha maior prisco de desculpas para explicar a sua inactividade, do que o negligente, o preguiçoso—ou o medroso.

E este é que é o verdadeiro círculo de ferro dentro do qual hoje se move V. Ex. e que cada vez mais o constringe.

Ou V. Ex. foi realmente preguiçoso, negligente, ou teve medo do ministerio.

Não ha que fugir disso—porque o mais são desculpas frívolas ou perfetamente falsas.

Não ha dinheiro nos cofres públicos,—porque não appella V. Ex. para as bolsas dos particulares?

Sappo-nos, os habitantes da Província, tão miseráveis, tão nescios mesmo, que nos recusemos, cada qual na proporção de suas forças e fortuna, a socorrer nossos irmãos os lavradores,—a fazer um beneficio que redundará em proveito de todos—beneficiados e benficiantes?..

Abra V. Ex. uma subscrição nesse sentido e reconhecerá que não nos falta boa vontade, humanidade e sincero desejo de o auxiliarmos:—verá que há dinheiro.

As praças de polícia estão disseminadas em diligências.....

Tradizimos:—as praças de polícia estão—inutilisadas.

Quando era preciso té-las reunidas—e reunidas fazê-las marchar contra os índios até encontrá-los e aniquilá-los completamente,—espalhou-se-as por diversos pontos, onde nada fazem, onde nada podem fazer, onde nada mais são que bocas à devoração dos fazendeiros o pouco que os índios lhes deixaram.

Há esta e aquella lei que marcam estritamente os casos em que os Presidentes de Província podem autorizar despesas, sob sua responsabilidade.

Passo tempo de eleições e perguntáramos pelo valor d'esse—estritamente.

Demais não será um dos casos, este especial em que nos achaímos?..

E uma questão que aprofundaremos.

Quanto ao dizer-nos o seu Secretario que nes tranquillissemos,—é conselho que não aceitamos, que não podemos aceitar.

Está por ahí alguém tranquillo?

Conhece V. Ex. por ahí alma tão perversa, que diante de tantas barbaridades, de tantas desgraças, sente o coração nadando em tranquilidade, somente porque o Secretario da Presidencial veio dizer-nos que V. Ex. tem feito o que pode?

Está V. Ex. tranquillo com as últimas providências que tomou?

Não, não é.

V. Ex. não está, não pode estar tranquillo, à menos que não seja dotado de uma natureza social.

E como dar-nos pois a tranquilidade de que não possa?

Appelamos para os acostumamentos—eles não são nada tranquillissímos.

Ainda aguarda-se um facto inexplicável:—uma dessas ultimas providências de V. Ex., na qual alguns ingenuos talvez entassem, desfez-se em fumaca.

Referimo-nos ao monumento de ferro projectado na Freguesia da Guia, e que deve em breve serem, como os

seus — primos-irmãos do Aricá.

O individuo que actualmente exerce o cargo de Chefe de Policia (bacharel Milícias Augusto de Azevedo Zedra) que, como acima dicesmos, partiu para aquella localidade afim de organizar e dirigir o dito *movemento de forças contra os Coroados*, — ahí está de volta sem ter feito nada, nada absolutamente, quer dizer, depois de ter desfeito o poucos que lá haviam feito, — dispensando os 15 homens reunidos pelo Tenente Cornel Antonio Cezario.

A escolha de uma authorityade reconhecidamente nulla e sem força real alguma, para encargo de tanta importânciæ, — foi uma lembrança bem infeliz, — logo o conhece V. Ex.

Se a expedição à Chapada produziu os mesmos efeitos, como está produzindo, segundo nos informão, — teria V. Ex. que recomendar as suas *ultimas providencias*, — o que será para desanimar — e não para tranquillizar, nos parece.

Concluindo.

Affirma o seu Secretario (o lisonjeiro!) que V. Ex. é muito conhecido e que sobram-lhe — talento, energia e actividade.

Estylo de Secretario, Snr., puro estylo de Secretario.

Durma V. Ex. ao tépido bafejo de tais brizas — e terá um triste despertar. V. Ex. é muito conhecido! ...

Affirmamos que é falso — e a prova está em que — a opinião publica, — que em nada se parece com a dos aduladores de palacio, — não é favorável à V. Ex.; — o que cremos não sucederá se V. Ex. fosse conhecido.

Cerre V. Ex. os ouvidos ás harmonias do Olymipo — abra-os para as queixas do povo cuja prosperidade e felicidade lhe estão incumbidas: terá bençãos, que mais valem queelogios de Secretarios.

Alison canta como a seréa: — entra, embriaga, fascina e perde.

Faz mal.

A verdade, ás vezes dóe, mas sempre faz bem.

E' o desprezo por ella que faz os Icaros.

Tenha-o sempre em vista V. Ex. e será feliz. ....

..... Temos o prazer de comprimentar a V. Ex. — por ter um Secretario que Ié-Bentham.

**Este** é uma carta que nos escrevem do lugár denominado Villa-Mendes (Aricá), theatro ainda pouco de uma d'essas seques de roubo, morte e devastaçâo com que assinalam os indios Coroados a sua passagem por qualquer fazenda, — extrahibindo os seguinte tópicos que vêm praticamente confirmar as nossas suposições sobre os taes *mouvements de forças* do que nos falla — *4 Provinças da Mato-Grosso*

— e para os quaes chamamos a attenção do publico — tão affeto á digerir pacifica e santamente d'estes *pris* officiaes.

Leiam, — leia-os tambem S. Ex. o Snr. Presidente da Provincia e diga-nos se não eram irrisorias as providencias até ultimamente tomadas para proteger os lavradores e expellir, senão exterminar, os indios.

«Depois que escrevi-lhe e' ar-tes de minha sahida do Aricá, ti-ve certeza de achar-se no Villa-Mendes o Alferes de policia Zacharias, mandado com seis praças para afugentar os indios.

Penso garantir-lhe que nada, nada absolutamente tem feito — e infelizmente nada poderá fazer.

Parcece mesmo incrivel, se não impossivel, que aquelles que pára cá o mandaram não soubessom quão nulla e ridicula era a medida que tomavam.

Com effeito: — mandar 6 praças e de policia — contra 400 ou 500 indios bem armados, plenamente conhecedores do terreno que pisam, de uma destreza e astúcia proverbiaes, presumçosos da sua força, agora que estão acostumados á ver todos fugirem á simples noticia de sua approximaçâo, — e até mais que ridiculo, é odioso.

Desejaria muito que, por intermedio do — *O Povo*, — fizesse sentir ao Presidente da Provincia que, carrega sobre si uma bem grave responsabilidade; se não mudar de systema, se continuar á pôr em practica essa perigosa *mentira misterial* de exagerada protecção á indios, maximo em relaçâo a estes, que nos odiam, que não nos pouparam — e que, anima los pela impunidade que ate aqui tem acompanhado as suas maiores e mais atrocias façanhas, cressem de sanha e de entusiasmo contra nós — os abandonados lavradores, que talvez dentro em pouco, à marcharem os acontecimentos como vão, ver-nos-hermos forgados á abandonar nossas plantações, casas e interesses para salvarmos a vida, ao menos.

Se o Presidente não dispõe demais de forças para tornar efficas a protecção e appoio á que temos direito, — declare-o francamente, e isso talvez nos seja mais util do que esse sistema de mystificaçâo ate aqui adoptado,

Temos direito á verdade e a exigimos, em nome de nossa vida, de nossos interesses, em nome da Provincia e da humanidade! »

**Além** outra carta sobre o mesmo assunto.

«Aqui (Aricá) chegou o Alferes Zacharias, com 6 praças para batez os Indios! »

Decididamente a Presidencia quer caçoar com nosco — e muito estimariam que V. lhe dicesse com essa rude franqueza que caracteriza — *O Povo* — e tanto amamos, — que, — se não tem mais do que isso para mandar-nos, seja bom não se incomodar e a essas pobres praças de policia que, melhor jás farão aos seus vencimentos lá, do que aqui.

Crei S. Ex., em Palacio, — e vencendo sem perigo algum — magnifico ordenado, — que não nos bastam os estragos e os maies de toda casta que nos occasião os Coroados — o que devemos carregar ainda com os prejuízos que nos dão esses exercitós de 3, 5 e 6 praças, que em nossas casas só aboliram despoticamente, como uns *sucedores da patria* que são, é que não nos arredam um passo do terreiro, com medo de, como a antiga cabeca de Medusa, só com o olhar destruir todos os Coroados presentes e porvir? .

O Alferes *7* rebatias e suas praças, cujos furibundos estomagos são uns verdadeiros toneis de Danças (tão insaciáveis como o *batalhão de cossacos da indústria Padrão*, segundo nos conta — *O Lobo*); — para n-nos esmagam-nos com a sua inutilidade e abominadora voracidade.

Forgi é confessar entre tanto, que obram bem nada fazendo, por que que podem elles fazer?

E' claro que os mandaram — para constar, — e elles bem o sabem e nós também.

Obrigado ao governador: — não precisamos cá de appoio d'essa natureza.

Bunde-nos forças, mas em numero suficiente e que isto descansem enquanto não conseguirem exterminar ou expulsar d'aqui de uma vez e para sempre os Coroados, — dando-lhes motivo de vel ligão.

E se não tem gente, manda-nos armamento e municições, ao menos;

Creio que para isso não lhe se-  
rá preciso autorização do Gover-  
no Imperial, bôde expiatorio da  
aridez presidencial.

Quer S. Ex. saber o que respon-  
demos á estes um pouco bruscos  
e ingenuos amigas, que sup-  
põem, de lá do meio das brenhas,  
que—O Povo—é bastante palaci-  
ano para conseguir providencias  
que lhes garantam a vida e a pro-  
priedade?

Pois bem: respondemos que a  
Siberia é um paiz de fadas, ver-  
dadeiramente predestinado para  
grandes cousas.

E que tenham paciencia, porque  
dia virá em que os Coroados, não  
encontrando mais vidas para im-  
molar, casas para incendiar, plan-  
tações para destruir e generos e  
utensílios para roubar, decidir-se-  
rão à voltar ao sertão depois tal-  
vez de virem á Palacio pedir a ve-  
nêra da Rosa e os galões da guar-  
da Nacional a que incontestavel-  
mente têm direito.

E então aquelles dos lavrado-  
res que não tenham sido flecha-  
dos, poderão voltar com seguran-  
ça para suas terras e começar  
de novo—a vida.

Oh! a Siberia!

No dia 25 do corrente, em  
solemne reunião do partido li-  
beral d'esta capital, foi acclamado  
chefe do mesmo partido em toda  
a Província, o Senr. Dezembar-  
gador Firme José de Mattos, que re-  
concedido aceitou o honroso e  
importante encargo.

Político desaparecido, homem  
probo, labóriooso e tactivo, geral-  
mente periquisto na Província,  
o Sr. Dezembargador Firme e-  
ra talvez actualmente o unico  
membro do partido liberal nas  
condições de dirigir, os destinos  
d'esse partido, com a firmeza, pres-  
tigio e força moral indispensa-  
veis no chefe de toda grande cor-  
poração política ou social.

Nossas felicitações ao partido  
liberal da Província q'ao se dig  
no chefe o Sr. Dezembargador  
Firme José de Mattos.

**Presidente de Forças** — Lem-  
brar-se vólos do ex de Mata-Co-  
roados, com que saído d'aqui ha di-  
as o individuo Pedra, com direc-

ção á Freguezia da Guia?.

Pois bem:—eil-o ahi de novo.

Perguntam-lhe o que fez, quan-  
tas cabeças de Coroados trouxe no  
seu *bolsinho de economias* é verão  
que biôco o infeliz vae fazer.

Mas, dir-lhe-hão,—desgraçado,  
—e aquelle *tino* e aquella *perspicacia*  
e aquella *intelligencia* e aquella  
*energia* e toda aquella infame pas-  
quinada do INICIADOR com que  
quiseram (ou quiseste?) impingir-  
te como honra da magistratura  
brasileira (pobre magistratura!),  
—era' pois tudo mentira, tudo pu-  
lha, tudo Carnaval?

Que palusco!

Pois senhores, é a verdade das  
verdades:—o individuo que exerce  
actualmente o cargo de chefe de  
Policia, (baçharel Mileiades Au-  
gusto de Azevedo Pedra), o le-  
mem do *tino* e da *perspicacia*, re-  
presentou na Freguezia da Guia  
o mais triste papel possível, um  
papel de triste dous páos!

Parece que não gostam do pri-  
-fado pór aquelles sitios.

Pois é pena.

O homem tinha lá a sua idéa  
para a catechese dos Coroados.

E era sublime, vos afirmamos,  
é dar crédito ao que nos contam.

Imaginæ que—elle estava de-  
cidido á amansar os bugres pelo  
mesmo sistema porque se amansa  
os gambás,—para matá-los!.

E' perspicaz, não é?

Pois os meios á empregar para  
a realização de tão grandioso ter-  
tamen,—ainda eram mais perspi-  
cacos.

O individuo Pedra levava no  
seu dito *bolsinho* uma proclamação  
aos Coroados, uma proclamação  
a grande effe, em que se exalta-  
va as doçuras da civilisação, a cer-  
veja, o xeriz, o rhum, a genébra,  
o cognac, o porto, o bor-  
deaux, o madeira, em fim tudo o  
que é a civilisação, tudo, até a  
caninha!..

E concluia convidando os Co-  
roados ao—«pisac.»

Era um golpe de morte, como  
veem, na questão Coroados—

O subdelegado da Guia, porém,  
ponderou que aquella proclama-  
ção tinha um defeito: era em  
guaraná, nã era em Cereado!.

Pisaco!

O individuo Pedra, prepára as  
malas, encaixota a proclamação,  
como quem encaixota um anau-  
mento da Policia, e—ali o tendes.

Ahi o tendes—no sobrado da  
Policia, como—vilaõ em casa do  
seu sêgro,—sem tino, sem perspi-  
cacia, sem nenhuma emfim cas-  
penas do pavão com que a gralha  
se enfeitava!..

Ahi o tendes, decidido á não  
arredar mais pé d'esta inimitável  
cidade—onde a cerveja marca T  
custa uma niaharia, onde o alu-  
gueil de casa é pago peles céfres  
publicos, onde o jantar do Presi-  
dente é de um perfume delicioso—  
sim—e o passeio á tarde, á par-  
do braço esquerdo de S. Ex. é de  
um preço inestimável!.

Abi o tendes, decidido á não ar-  
redar mais pé da Capital da Co-  
lonia—porque em fim «*Pinoia p'r aquí*,  
*Pinoia p'r acoli...*» não tem mais pro-  
pósito.

Pinoia, isto é, o individuo Pe-  
dra, não nasceu para estas mas-  
sadas.

Ama o DOLCE FARNIENTE do nada,  
fazer e o mysticismo do «pifão.»

Tirem-n'o d'ahi e—adeus *tino*,  
adeus *perspicacia*

E agora nos diga o Presidente—  
—como gosta do amigo?

**Ao amavel collega do Li-  
beral.**—Fár-nos-ha o favor de  
não mais nos provocar,—não é as-  
sim?.

Não dizemos que não seja muito u-  
til ler-se o *malcado* Bertham.

O facto porém de já ter o collega  
compulsado Bertham—não é autho-  
risa á injuriar-nos sem motivo algum,  
—segundo nos parece.

Ilustre-nos, esclareça-nos, coço  
Secretario da Presidencia, ou seu  
Redactor de jornal.

Mas—só.

E' um conselho de amigo—e amigos  
somos—

## Annuncio



O abaixo assinado Comman-  
dante da Lancha a vapor "Rio  
Brance" participa ao público des-  
ta Capital que tendo de regressar  
para Cearânia, sem mais demora,  
até o dia 1º de Março receberá  
passageiros e cargos. Fará tra-  
tar, a bordo da mesma lancha com  
o Commandante.

Curgada 23 de Fevereiro d. 1869.  
Pedro Gómez de Freitas.

Typ. do Povo á rua do Barão da  
Malgareja n.º 29.